INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Avançado Natal - Zona Leste

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Curso de Formação Inicial em Agente de INCLUSÃO DIGITAL

MÓDULO BÁSICO

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Ilane Ferreira Cavalcante

editoraifrn
Didáticos

GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República.....JAIR MESSIAS BOLSONARO

Ministro da Educação.....ABRAHAM WEINTRAUB

Diretor de Educação a Distância da CAPES.....CARLOS CEZAR MODERNEL LENUZZA

Reitor do IFRN.....WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação.....MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO

Coordenadora da Editora do IFRN.....KADYDJA KARLA NASCIMENTO CHAGAS

Diretor Geral *Pro Tempore* do *Campus* Avançado Natal – Zona Leste/IFRN.....JOSÉ ROBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS

Diretor Acadêmico do *Campus* Avançado Natal – Zona Leste/IFRN.....ALBÉRICO TEIXEIRA CANÁRIO DE SOUZA

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Avançado Natal - Zona Leste

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM AGENTE DE INCLUSÃO DIGITAL
MÓDULO BÁSICO
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Professora autora.....ILANE FERREIRA CAVALCANTE

Diretor de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.....GLÁCIO GLEY MENEZES DE SOUZA

Coordenador de Mídias Educacionais.....JOSENILDO RUFINO DA COSTA

Revisora linguística.....VALESKA LIMEIRA AZEVEDO GOMES

Revisora ABNT.....SANDRA NERY DA SILVA BIGOIS

Diagramador e ilustrador.....LEONARDO DOS SANTOS FEITOZA

C376l Cavalcante, Ilane Ferreira
Leitura e produção textual (livro eletrônico) / Ilane Ferreira Cavalcante. – Natal : IFRN, 2019.
1.927,7 Kb ; PDF. il. color.

ISBN: 978-65-86293-11-1 (recurso eletrônico)
Inclui referências
Material didático do Curso de Formação Inicial em Agente de Inclusão Digital na modalidade à distância.

1. Produção textual. 2. Leitura. 3. Escrita - Ensino. 4. Gênero textual. 5. Língua portuguesa. I. Título.

CDU 81'42=134.3

Catalogação na Publicação elaborada pela Bibliotecária Sandra Nery S Bigois CRB15: 439
Biblioteca Sebastião Názaro do Nascimento (BSNN) – Campus Zona Leste - EaD / IFRN.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

LEITURA E CONHECIMENTO

ATIVAR A ATENÇÃO E MOTIVAR O ALUNO

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria (BLOOM, 2001, p. 17).

Figura 1

Nesta disciplina, vamos refletir um pouco sobre o que é ler e a respeito de como o nosso cérebro, às vezes, precisa de treino para apurar a nossa percepção sobre o que vemos e lemos. Esta disciplina é um convite a uma viagem, uma viagem pela leitura, onde iremos partir de um conceito de texto, compreender aspectos da estrutura do texto e aprender algumas técnicas de leitura e possibilidades de aprofundar o seu conhecimento para compreender melhor o que lê e apresentar técnicas de estudo as quais permitam que

você, individualmente, alcance o melhor aproveitamento de seus estudos. Evidentemente, um só material didático não vai resolver todos os seus problemas, por isso, ao longo da viagem, conte com companheiros, professores e colegas para ajudar você, e com os recursos indicados ao longo deste material, tais como livros, vídeos e exercícios.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Os objetivos de aprendizagem desta unidade são:

- Conhecer diferentes textos que circulam socialmente.
- Compreender os aspectos de coesão e coerência na leitura de textos.
- Aplicar algumas estratégias de leitura.

VAMOS LEMBRAR

Quando falamos sobre leitura, logo imaginamos uma série de conselhos e recomendações intermináveis, não é mesmo? Por exemplo, ler é importante para adquirir conhecimento. Ler os clássicos, sempre, entre outros. Bem, não se preocupe. Não vou, aqui, chateá-lo com uma infinidade de conceitos acerca da importância de ler ou sobre os diferentes conceitos sobre leitura apresentados por diversos teóricos. Vamos preferir observar, de uma maneira mais prática, o que representa a leitura em nosso cotidiano.

APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO

SEÇÃO 1 - LENDO E APRENDENDO

Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros conceitos para o ato de ler. De uma mera atitude passiva do leitor até uma total responsabilidade sobre o que lê, à responsabilidade de atribuir sentido. Hoje, considera-se, de qualquer forma, o leitor como um ser ativo, o qual interpreta o mundo a partir de vários fatores dependendo de sua intenção no tocante ao que lê, dos seus valores e conhecimentos, do tempo e da sociedade na qual vive. Enfim, considera-se o ato de ler como uma prática social.

Paulo Freire (2001), por exemplo, compreende a ação de ler de modo amplo, caracterizando-a pelas relações entre o indivíduo e o mundo que o cerca. Assim, precisamos estar atentos ao fato de que não lemos apenas palavras, lemos o mundo, ou seja, estamos constantemente lendo tudo à nossa volta, pois preenchemos de significados o nosso cotidiano.

Muitas vezes, lemos o que queremos ler (ou seja, interpretamos o lido a partir do nosso desejo), e não necessariamente a partir do que está escrito. Quer um exemplo? Observe atentamente o texto abaixo:

35T3 P3QU3N0 T3XTO 53RV3 4P3N45
P4R4 M05TR4R COMO NO554 C4B3Ç4
CONS3GU3 F4Z3R CO1545
1MPR3551ON4ANT35! R3P4R3 N155O!
NO COM3ÇO 35T4V4 M310
COMPL1C4DO, M45 N3ST4 L1NH4 SU4
M3NT3 V41 D3C1FR4NDO O CÓD1GO
QU453 4UTOM4T1C4M3NT3, S3M
PR3C1S4R P3N54R MU1TO, C3RTO?
POD3 F1C4R B3M ORGULHO5O D155O!
SU4 C4P4C1D4D3 M3R3C3! P4R4BÉN5!

Fonte: adaptado do original disponível em
http://f.i.uol.com.br/folha/cotidiano/images/15002520.png

Se você conseguir ler as primeiras palavras, imediatamente você decifrará todo o texto. Interessante, não é? O nosso cérebro cria associações as quais permitem o restabelecimento do código (no caso, a língua portuguesa) por nós dominado e nos leva a ler o texto com facilidade.

Do mesmo modo, não ipomtra em qaul odrem as Lteras de uma plravaa etãso, a úncia csioa iprotmatne é que a piremria e útmlia Lteras etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser uma bçguana ttaol, que vcoê anida pdoe ler sem pobrlmea. Itso é poqrue nós não lmeos cdaa Ltera isladoa, mas a plravaa cmoo um tdoo.

Vamos aprender, então, o que é texto?

O TEXTO E A LEITURA

O **texto** pode ser compreendido como o resultado da comunicação humana, a qual se realiza por intermédio de operações e estratégias mentais postos em ação em situações concretas de interação social. É, portanto, uma atividade consciente, criativa e interacional, bem como uma prática social.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas à utilização de linguagens, como a língua, por exemplo, por isso os modos de sua utilização são tão variados como as práticas sociais existentes. Mas existem outras linguagens também, a música ou a matemática, por exemplo.

No caso de nosso idioma, a língua portuguesa, quando estamos nos comunicando, estamos elaborando textos: uma conversa, uma aula, um bilhete, uma receita de bolo, tudo isso são textos elaborados com a intenção de nos comunicarmos. Digamos que você está doente e vai ao médico, onde ele receita o remédio para ser comprado na farmácia? Em uma receita médica, não é mesmo? Isso é um texto. Para vender o remédio, o farmacêutico deve ler a receita, assim como você também precisa ler para poder saber quanto tomar do remédio dia a dia, não é verdade?

A leitura, no entanto, é uma atividade diferente da elaboração de textos, mas depende dos textos para se realizar. Quanto mais elaborado o texto, mais profunda e mais elaborada também precisa ser a leitura que fazemos dele.

Sobre a leitura

A leitura é uma atividade individual, fruto de uma sociedade também individualista, embora ela nos permita acessar uma quantidade infinita de conhecimentos. No entanto, nem sempre lemos com a atenção necessária para fixar os conteúdos. Algumas técnicas podem nos ajudar nesse sentido.

ATENÇÃO!

Vamos ver algumas dicas que você pode aplicar à sua experiência de leitor?

- Antes de começar a ler um livro ou a parte de um livro, é interessante dar uma lida "em diagonal", ou seja, olhar rapidamente todo o texto. Isto dará uma ideia geral do assunto do livro ou capítulo e do investimento de tempo que será preciso para a leitura total.

- Durante a leitura, pare de vez em quando e reveja mentalmente os pontos principais do que acaba de ser lido.

- Procure, também, ajustar a velocidade de leitura. Quanto mais difícil o texto, mais paradas, por exemplo, ele vai exigir de você, para lembrar o que leu e ver o que compreendeu, para sublinhar palavras difíceis, ir ao dicionário etc.

- Ao encontrar dificuldades em partes importantes de um texto, volte a elas sempre que precisar compreender melhor. Procure traduzir o que leu com suas palavras, assim, você pode ver se compreendeu bem ou não.

- Tomar notas do que está lendo também pode ser uma boa ideia. Tomar notas não significa copiar simplesmente o texto que está sendo lido, mas utilizar suas próprias palavras é extremamente importante. Principalmente, porque sintetizar o conteúdo lido implica em tê-lo compreendido.

COESÃO

A palavra é o maior instrumento de comunicação criado pelo ser humano, mas para comunicar ela precisa do discurso. Ou seja, a palavra precisa estar ligada a outras palavras, formando o discurso. Essa ligação entre as palavras é o que denominamos sintaxe da língua, a qual ocorre tanto entre palavra e palavra, em um enunciado, quanto entre oração e oração, formando textos maiores. A essa conectividade do discurso denominamos coesão. A **coesão** textual é a costura de um texto, ou seja, é como a linha que, por meio da agulha, liga as diferentes partes de um tecido, no caso, de um texto. A coesão é elaborada através de uma série de processos da língua que têm por função principal estabelecer relações linguísticas significativas entre os elementos de um texto.

Assim, seja inter-relacionando orações, períodos, parágrafos ou, ainda, segmentos maiores – como um parágrafo final conclusivo que se articula a todos os parágrafos

antecedentes, ou até mesmo a articulação de capítulos entre si – os mecanismos coesivos estabelecem um entrelaçamento na superfície textual. É uma espécie de "costura". Além disso, se bem utilizada, a coesão contribui de forma decisiva para que o tema tratado se mantenha ao mesmo tempo em que progride, acabando por se tornar um dos recursos responsáveis pela coerência textual. Vejamos um exemplo. Se temos três enunciados:

Ele é o melhor candidato.

Ele tem mais experiência.

Ele tem o currículo mais adequado.

É possível transformar esses três enunciados em um só? Sim, basta, para isso, utilizar elementos conectivos, ou seja, palavras que estabelecem relação de sentido entre um enunciado e outro. Veja:

Ele é o melhor candidato, **pois** tem mais experiência **e** tem o currículo mais adequado.

As palavras **pois** e **e** estabelecem, respectivamente, a relação de explicação e de soma, isto é, as razões para "ele ser o melhor candidato" são: a experiência e o currículo adequado. Compreendeu? Quando elaboramos nossos textos, ou lemos os textos de outros, precisamos estar atentos a essas relações de sentido as quais são estabelecidas entre os enunciados.

COERÊNCIA

Além da coesão, também é preciso estar atento à **coerência**, que contribui para a construção dos sentidos do texto. A coerência não depende do texto em si, mas dos elementos linguísticos e de sua organização; do conhecimento do mundo partilhado pelo autor e pelo leitor; de fatores da situação de comunicação nos quais o texto foi produzido e está sendo lido. A coerência é vista, assim, como um princípio de interpretabilidade do texto, num processo cooperativo entre quem escreve e quem lê. Por mais organizado que esteja o texto do ponto de vista estritamente linguístico, a compreensão não se dará se não houver coerência.

A coerência exige que o produtor do texto se lembre de que o texto deve ser tão informativo quanto possível (máxima da **quantidade**); fornecer sempre a verdade possível de ser comprovada (máxima da **qualidade**); ser pertinente e relevante (máxima da **relação**); ser claro (máxima do **modo**).

Um texto coerente satisfaz a quatro requisitos: **a continuidade, a progressão, a não-contradição e a relação**. São esses os requisitos definidores da coerência interna,

válidos, sobretudo, para textos redigidos em linguagem denotativa e com o objetivo de informar, solicitar, explicar ou convencer (é o caso dos gêneros da esfera acadêmica, técnica e científica).

1. CONTINUIDADE

É muito comum, por falta de **continuidade**, os parágrafos de um texto não se inter-relacionarem, funcionarem como se fossem textos independentes. Ou até mesmo um parágrafo apresentar mais de uma ideia central sem a devida relação entre ambas. Ou ainda a conclusão final apresentar-se inteiramente autônoma, sem a retomada de elementos-chave encontrados na introdução e no desenvolvimento do texto.

2. PROGRESSÃO

Em um texto coerente, o tema tratado deve progredir, ou seja, devem-se sempre acrescentar novas informações. A **progressão** complementa a **continuidade**: esta garante a retomada de elementos passados; aquela garante que o texto não se limite a repetir indefinidamente o que já foi exposto.

3. NÃO-CONTRADIÇÃO

Em um texto coerente, não devem surgir elementos que contradigam aquilo que já foi exposto (**não-contradição**). O texto não deve destruir a si mesmo, tomando como verdadeiro aquilo que já foi considerado falso, ou vice-versa. Esse tipo de contradição só é tolerada se for intencional.

4. RELAÇÃO

Em um texto coerente, os fatos e os conceitos devem estar relacionados. Essa **relação** deve ser suficiente para justificar sua inclusão num mesmo texto. Todas as informações, opiniões e comentários expostos devem estar centrados no propósito do produtor e rigorosamente associados ao tema e à intenção comunicativa veiculada no texto.

Por outro lado, a falta de coesão, como também sendo uma falha no requisito da **relação**, impede a coerência interna. Parágrafos longos, compostos de períodos sem pontuação; frases fragmentadas em que orações subordinadas são colocadas entre dois-pontos finais; emprego inadequado das conjunções; repetições lexicais excessivas ou falta de

concordância entre pronomes e seus antecedentes impedem a articulação das informações, dos comentários e das opiniões.

APRENDENDO NA PRÁTICA

ATIVIDADE 1

O uso dos elementos de ligação (elementos de coesão) inadequados nas sentenças abaixo provoca um efeito de incoerência. Reescreva-os, fazendo as alterações necessárias para garantir o estabelecimento das relações de sentido corretas.

a) O livro é muito bom porque tem 570 páginas.

b) Carmem mora em Natal há cinco anos, portanto não conhece ainda a Ponte Newton Navarro.

c) Acordei às 6 horas, uma vez que tinha ido deitar às 3 horas, dormi pouco mais de cinco horas.

d) O livro que a professora de literatura mandou comprar já está esgotado, já que foi publicado há menos de três semanas.

e) Carlos, o pintor, foi despedido, mesmo que tenha se negado a pintar a casa, apesar de estar chovendo.

ATIVIDADE 2

Estude um pouco mais sobre coesão textual fazendo os exercícios disponíveis aqui: https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-coesao-coerencia.htm

ATIVIDADE 3

Você também pode estudar um pouco mais sobre coerência, fazendo os exercícios disponíveis aqui: https://www.infoescola.com/redacao/coerencia-textual/exercicios/

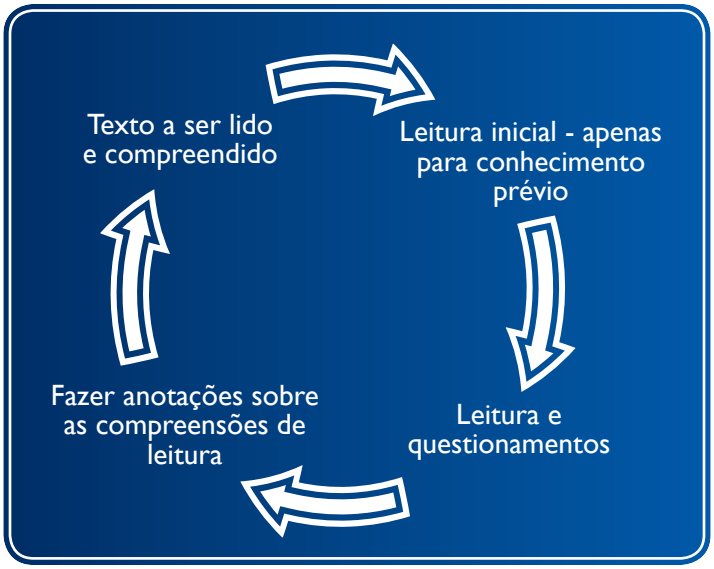
APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO

SEÇÃO 2 - QUESTIONANDO O QUE LEMOS

Questionar o que estamos lendo nos ajuda a fixar o conteúdo e apreendê-lo de forma mais eficiente. Também nos ajuda a adquirir um posicionamento crítico, essencial na construção de nosso conhecimento. É que temos o hábito de considerar como verdadeiro tudo aquilo que lemos; é mais fácil não pensar sobre o assunto, não questionar, não criticar.

Observe a figura 2. Ela nos oferece uma ideia de como se processa um estudo de qualidade, visando o aprendizado.

Figura 2: o processo de ler e compreender textos



Fonte: elaboração da autora

Vamos pensar algumas perguntas que podemos fazer a nós mesmos nesse processo de leitura e compreensão de textos? Essas questões foram criadas para o leitor questionar o que está lendo e a si mesmo quanto à compreensão de sua leitura. É óbvio que você não precisa fazer todas as questões. Elas dependem do que cada leitor deseja em relação ao texto. Se o leitor deseja esclarecer algo, verificar algo, compreender a linha de raciocínio do autor, o ponto de vista, as perspectivas ou as consequências de suas afirmações. Cada necessidade gera diferentes tipos de questionamento, aqui damos apenas alguns exemplos.

ATENÇÃO!

Exemplos de questionamentos

- O que o autor quer dizer quando afirma que _____?
- Qual é o ponto mais importante do texto?
- Qual é a relação entre _____ e _____ no texto?
- Isso pode ser explicado de outra maneira?
- Vejamos se entendi, ele quer dizer...
- Qual é a relação entre isto e o foco do problema/discussão/argumento?
- Será que eu consigo resumir com as minhas palavras o que o autor disse?
- Ele traz algum exemplo?

Perguntas que verificam suposições

- Qual é a suposição do autor aqui?
- O que eu poderia supor em vez disso?
- Todo o discurso do autor depende da ideia de que _____.
- Parece que ele supõe que _____. Posso ter isso como uma verdade?
- É sempre assim? Por que ele acha que essa suposição é pertinente?

Hoje em dia, a *internet* nos leva a lugares que nem imaginávamos existir, permite-nos acessar textos a que dificilmente teríamos acesso, a conhecer o acervo de instituições renomadas, a descobrir novidades em todas as áreas do conhecimento, mas uma dificuldade se impõe: como processar todas essas informações? Quais informações são relevantes? Quais informações são desnecessárias? O que explorar sobre cada assunto pesquisado?

Por essas razões, ler e questionar o que lemos é tão importante, para sermos capazes de compreender melhor não só o que lemos, mas o mundo no qual vivemos e, com isso, sermos também capazes de interferir positivamente nesse mundo.

REFLITA!

Em EaD, o estudo independente é uma ferramenta básica e fundamental, pois, além de atender às necessidades específicas de alguns aprendizes, tem também a vantagem de permitir um ensino em larga escala. Além disso, o material de autoinstrução pode ser parte integrante de propostas interativas para ensino em rede, uma vez que permite estudo complementar independente.

Em EaD, é preciso interagir com o texto em busca de sentido. A melhor alternativa, talvez, seja priorizar tarefas as quais o levem a interagir com o texto e a buscar, de forma indutiva e reflexiva, o uso de estratégias de leitura e de reflexão. Como norma, é interessante priorizar as perguntas de compreensão. As questões de cunho linguístico devem voltar-se para dificuldades específicas.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Leia o texto a seguir e responda a algumas questões que procuram pôr em prática alguns dos conteúdos estudados nesta aula.

O uso cotidiano e a mídia trabalham juntos na manutenção (ou não) das expressões populares

Nem sempre se percebe, mas aqui e ali surgem expressões novas. Quando surgem, vêm assim, de mansinho, e logo estão "na boca do povo". É difícil saber quando algumas delas vão se tornar moda e ser usadas por muitos, ou quando serão esquecidas. Mas existem alguns indicadores que ajudam, ao menos, a apostar numa das alternativas.

Há pouco tempo, numa empresa de São Bernardo do Campo, SP, durante um telefonema, uma secretária reclamou com o departamento de Compras. Disse que a jarra da cafeteira estava quase quebrando. Avisou que havia o perigo de a jarra se quebrar, etc. Em certo momento da conversa, em tom um tanto exaltado, disse: "Você vai esperar a jarra quebrar?!"

Alguns dias mais tarde, outra funcionária, que ouvira apenas parte da conversa (essa acima, reproduzida entre aspas), numa tentativa de pressionar o departamento com o qual conversava, disse: "Olha que eu vou quebrar a jarra, heim?! Aí você vai ver!". Na hora, ninguém entendeu. Mais tarde, a indignada funcionária repetiu que "se não se quebra a jarra, não se consegue nada". Surgiu nesse dia, naquela hora, a expressão "quebrar a jarra". Provavelmente, com o tempo, o sentido mude um pouco. É comum que isso aconteça. Mas, até lá, quebrar a jarra vai significar "chutar o balde", "exaltar-se", "tomar providências drásticas".

Fonte: adaptado do original http://www.discutindolinguaportuguesa.com.br/reporte10ditado.asp
Acesso em: 14 mar. 2008.

1. O que significa "a jarra quebrar" no segundo parágrafo do texto?

2. Que novos significados a expressão ganha no último parágrafo?

3. Que relações entre o exemplo da jarra e o título do texto podem ser estabelecidas?

4. O que o enunciado "Mas existem alguns indicadores que ajudam, ao menos, a apostar numa das alternativas" cria, no primeiro parágrafo do texto, em termos de expectativa, no leitor? Essa expectativa é satisfeita no texto?

5. Você conhece alguma expressão popular que tenha sido criada por um veículo de comunicação? Qual expressão e que veículo?

FEEDBACK

Ao final desta aula, esperamos que você possa compreender a complexidade do ato de leitura, a partir do fato de que lemos o mundo e que lemos e escrevemos para nos comunicar. Também esperamos que você tenha percebido que os textos são produtos dos atos comunicativos e, portanto, apresentam diferentes estruturas e diferentes níveis de complexidade. É importante você ter observado a coesão e a coerência, juntas, permitindo, tanto na produção quanto na leitura dos textos, a possibilidade de geração de sentido e de construção do conhecimento. Nesse sentido, ao ler, você deve ter percebido também a importância de refletir e questionar o que está lendo.

Quer pôr em prática e avaliar se realmente conseguiu aproveitar bem os conteúdos deste material? Vamos fazer um teste com um texto mais longo? Siga as indicações:

1. Escolha um dos textos de seu curso. Se não encontrar, leia este texto, de Manoel Moran, sobre o uso de tecnologias para uma aprendizagem mais ativa: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf

2. Leia o texto utilizando as indicações que você encontrou na aula, fazendo alguns questionamentos indicados na aula.

3. Depois da leitura, você acha que questionar o texto te ajudou a compreendê-lo melhor?

4. Que tal comentar sobre sua leitura com os colegas de curso? Entre no fórum, converse sobre o texto e veja se algum outro colega leu, o que seu colega compreendeu é similar ao que você compreendeu? Ele percebeu outras coisas ou fez outras interpretações diferentes da sua?

SÍNTESE DA UNIDADE

Ao longo desta aula, você percebeu que ler é compreender o mundo. A leitura pode ajudar na construção do conhecimento, ou seja, na construção de seu aprendizado. Para isso, é importante estar atento aos elementos que constroem o discurso: tal como a coesão e a coerência, também é necessário questionar o que se lê, ou seja, pensar sobre o que se lê, utilizando, para isso, técnicas que podem ajudar a compreender melhor a leitura.

TROCAR E CRIAR

Ponha em prática a sua leitura de mundo e dos textos ao redor. Escolha, no seu local de trabalho, um documento, um cartaz ou um texto qualquer e elabore os questionamentos indicados sobre ele. Para isso, conte com a ajuda dos questionamentos feitos no *box* acima, o qual dá exemplos de questionamento. Chame seus colegas para fazer isso com você. Escolha um texto, leia, elabore questões e depois discuta o que compreendeu. Por fim, poste no Ambiente Virtual de Aprendizagem o seu texto e seus questionamentos.

APROFUNDAR

Aprofunde seus conhecimentos buscando mais leituras sobre o assunto estudado.
Algo mais rápido e simples, você pode assistir ao vídeo da Professora Teresa Cristina aqui:

> https://www.youtube.com/watch?v=AvgTgizcSt0. O vídeo dá dicas sobre leitura, com o objetivo de ajudar na compreensão dos textos.

Caso queira ler, de fato, um texto mais profundo sobre o assunto, com mais aspectos ligados à coesão e à coerência, por exemplo, leia o livro a seguir:

> KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Nele, você vai poder ler e fazer exercícios sobre leitura e compreensão de textos.
Se você quiser um bom livro sobre leitura e produção de textos, dê uma olhada no Portal Memória do IFRN:

> https://memoria.ifrn.edu.br

Outro livro interessante está postado na plataforma, *O que quer, o que pode esta língua*, elaborado por professoras do IFRN e contando com conteúdo que, além do que estudamos nesta disciplina, apresenta outras questões de aprendizado do nosso idioma.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Trad. José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCEZ, Lucília. **Técnicas de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Pragas da leitura**. São Paulo: FDE, 1994. (Série Ideias, 13). p. 27-33.

ILUSTRAÇÕES POR PÁGINA

Capa
Fonte: adaptado do original de @kyledevaras / Unsplash. Disponível em https://unsplash.com/photos/6RTM8EsD1T8

Figura 1
Fonte: adaptado do original de @kapfii / Unsplash. Disponível em https://unsplash.com/photos/hmCMUZKLxa4 3

Figura 2
Fonte: autoria própria 11

editoraifrn

Didáticos

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Avançado Natal - Zona Leste

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ISBN 978-65-86293-11-1